



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO DE MARINGÁ

Robson Senna de Andrade Alves¹
Byanca Thais Lima de Souza²
Rubian Hellen Alves Teixeira Santos³
Erivelto Goulart⁴
Magda Lúcia Félix de Oliveira⁵

Os animais portadores de estrutura especializada na inoculação de substâncias tóxicas produzidas por glândulas específicas são denominados peçonhentos e podem ocasionar em casos de acidentes, intoxicações que vão de grau leve a grave. O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI) tem como função prestar assistência às pessoas envolvidas em intoxicações de diversas naturezas, incluindo acidentes com animais. Objetivou-se analisar os acidentes ocorridos e registrados durante o ano de 2013 e para isso foram utilizados os dados constantes na Ficha de Identificação Animal, bem como no Relatório Anual, ambos arquivados no CCI. Quanto aos acidentados, foram classificados em quatro faixas etárias: de 0 a 18 anos, 19 a 40 anos, 41 a 60 anos e 61 ou mais, e quanto aos animais envolvidos nos acidentes em quatro grupos de animais: aranhas, escorpiões, serpentes e outros animais. Obteve-se um total de 76 identificações, das quais em 65 houve acidentes, o que representa 85,53% daquelas. Ocorreram 21 acidentes com pessoas do sexo feminino (32,31%) e 44 com o sexo masculino (67,69%). Na faixa de 0 a 18 anos, foram registrados 17 acidentes (26,16%), de 19 a 40 anos, 23 (35,38%), de 41 a 60 anos, 18 (27,69%) e 61 anos ou mais, 7 (10,77%). Os meses com maior ocorrência de acidentes foram fevereiro com 10 (15,38%) e setembro com 9 (13,85%). A categoria animal mais representativa foi a de escorpiões com 29 acidentes (44,62%), seguida por aranhas com 20 (30,76%), serpentes com 8 (12,31%) e outros animais com 8 (12,31%). Os principais táxons envolvidos foram *Tityus serrulatus* (23,68%) e *Phoneutria sp.* (19,74%). Se somados, os aracnídeos foram os causadores da maioria dos acidentes com um total de 75,38%. O maior índice com o sexo masculino pode ser explicado pelo fato destes trabalharem com atividades de maior risco, assim como a faixa etária mais acometida foi entre 19 e 40 anos, pois representam a classe trabalhadora mais ativa. A natureza ectodérmica desses animais causadores de acidentes pode ser um dos indicativos que poderia explicar a maior ocorrência de acidentes em meses mais quentes. Tendo em vista a destacada capacidade de conviver em áreas urbanas, o que pode ser denominado domiciliação, os aracnídeos representam uma parcela grande dos acidentes o que também justifica a alta taxa com *Tityus serrulatus* e *Phoneutria sp.* Finalizando, é de bom alvitre destacar a

¹ Discente de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá

² Discente de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá

³ Discente de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá

⁴ Docente. Doutor em Ciências (Ciências Biológicas) – Nupélia/DBI – Universidade Estadual de Maringá

⁵ Docente. Doutora em Enfermagem – DEN – Universidade Estadual de Maringá



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

importância da conscientização e divulgação dos meios de prevenção de acidentes para a população em geral, através de feiras, palestras e atividades recreativas em escolas e centros comunitários.

Palavras-chave: Centro de Controle de Intoxicações. Animais peçonhentos. Acidentes.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Magda Lúcia Félix de Oliveira, mfoliveira@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.